



Relato de Experiência

VIVER BEM COM ALERGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EXTENSIONISTA - IMPACTOS INTERNOS

LIVING WELL WITH ALLERGY: EXPERIENCE REPORT OF EXTENSIONIST ACTION - INTERNAL EFFECTS
VIVIR BIEN CON ALERGIA: INFORME DE EXPERIENCIA DE ACCIÓN EXTENSIONAL - IMPACTOS INTERNOS

Ítalo David da Silva¹-<https://orcid.org/0000-0001-5332-0647>
Gabriel de Oliveira Souza¹-<https://orcid.org/0000-0003-0174-5496>
Stephany Abdias Varjão¹- <https://orcid.org/0000-0002-9939-6388>
Vinícius Vital de Oliveira¹- <https://orcid.org/0000-0002-9751-1004>
Iramirton Figuerêdo Moreira¹ -<https://orcid.org/0000-0001-9182-7684>

¹Universidade Federal de Alagoas

Autor correspondente: Ítalo David da Silva. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, campus AC Simões, Alagoas, Brasil. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP: 57072-970.

Recebido em: 03/03/2023----Aprovado em: 03/04/2023----Publicado em: 02/10/2023

RESUMO

As doenças alérgicas representam um grande desafio na saúde pública, principalmente pela falta de reconhecimento adequado dessas condições, o que leva a diagnósticos ausentes ou incorretos, resultando em um manejo inadequado. Diante disso, o conhecimento aprofundado sobre as doenças alérgicas é fundamental para a formação dos profissionais da saúde, e esse processo de aprendizagem envolve diferentes recursos acadêmicos, sendo um deles o trabalho de projetos extensionistas. Nessa perspectiva, o projeto de extensão Viver Bem com Alergia, além de atingir o seu público-alvo com suas atividades, proporciona aos integrantes uma dimensão teórico-prática ampliada a respeito das doenças alérgicas. Dessa forma, este trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências de estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Alagoas, em que o projeto se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica e profissional se seus participantes, desenvolvendo habilidades como liderança, trabalho em equipe e comunicação.

ABSTRACT

Allergic diseases represent a major challenge in public health, mainly due to the lack of adequate recognition of these conditions, which leads to missing or incorrect diagnoses, resulting in inadequate management. In view of this, in-depth knowledge about allergic diseases is fundamental for the training of health professionals, and this learning process involves different academic resources, one of which is the work of extension projects. From this perspective, the Viver Bem com Alergia extension project, in addition to reaching its target audience with its activities, provides Members with an expanded theoretical-practical dimension regarding allergic diseases. Thus, this work consists of a descriptive study, of the experience report type, on the experiences of students in the health area of the Federal University of Alagoas, in which the project proved to be enriching for the academic and professional training of its participants, developing skills such as leadership, teamwork and communication.

Palavras-Chave

Educação em Saúde,
Prevenção, Alergia,
Promoção à saúde.

Keywords

Health Education,
Prevention, Allergy,
Health Promotion

RESUMEN

Las enfermedades alérgicas representan un gran desafío en la salud pública, principalmente por la falta de un reconocimiento adecuado de estas condiciones, lo que conduce a diagnósticos erróneos o incorrectos, lo que resulta en un manejo inadecuado. Ante esto, el conocimiento profundo de las enfermedades alérgicas es fundamental para la formación de los profesionales de la salud, y este proceso de aprendizaje involucra diferentes recursos académicos, uno de los cuales es el trabajo de proyectos de extensión. Desde esta perspectiva, el proyecto de extensión Viver Bem com Alergia, además de llegar a su público objetivo con sus actividades, proporciona a los Integrantes una dimensión teórico-práctica ampliada en torno a las enfermedades alérgicas. Así, este trabajo consiste en un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, sobre las vivencias de los estudiantes del área de salud de la Universidad Federal de Alagoas, en la cual el proyecto se mostró enriquecedor para la formación académica y profesional de sus participantes, desarrollando habilidades como liderazgo, trabajo en equipo y comunicación.

Palabras Clave

Educación para la Salud, Prevención, Alergia, Promoción de la Salud

Introdução

As doenças alérgicas representam um importante desafio de saúde pública em todo o mundo, afetando milhões de pessoas de todas as idades e sexos. Aproximadamente um terço da população global sofre de doenças alérgicas e essa taxa pode aumentar para 50% se considerarmos outros distúrbios imunológicos, como as doenças autoimunes e as imunodeficiências. Essas condições são bastante comuns, apresentando uma morbidade significativa, e algumas delas podem até levar ao óbito do paciente.¹

Apesar de prevalentes, os estudos sobre as doenças alérgicas são considerados recentes na história da medicina. A falta de reconhecimento adequado dessas condições frequentemente leva a diagnósticos ausentes ou incorretos, resultando em um manejo inadequado da doença. Isso pode acarretar em efeitos negativos significativos na qualidade de vida dos pacientes, aumentar a morbidade e mortalidade associadas, além de resultar em consideráveis custos adicionais diretos e indiretos.²

Diante desse cenário, o conhecimento aprofundado sobre as doenças alérgicas é fundamental para a formação médica. Infelizmente, a falta de abordagem adequada sobre alergias na grade curricular dos cursos de medicina tem sido uma realidade enfrentada por muitos profissionais da área da saúde.³ A grade curricular da faculdade de medicina da Universidade Federal de Alagoas, nesse ínterim, não conta com uma disciplina obrigatória voltada ao estudo das doenças alérgicas, o que, seguramente, impacta na atuação futura dos médicos generalistas voltada ao reconhecimento e gerenciamento das doenças imunoalérgicas.

O projeto Viver Bem com Alergia, todavia, além do atingir o público-alvo com as ações extensionistas, proporciona aos integrantes uma dimensão teórico-prática ampliada do conhecimento a respeito das doenças alérgicas, ao atuar fortificando um dos mais importantes pilares do tripé ensino-pesquisa-extensão no que diz respeito à aproximação entre o estudante e a comunidade. As atividades

extensionistas, para Nascimento et al (2019):⁴

[...] constituem uma revolução importante em sua dimensão curricular e possibilitam a aproximação do estudante com o campo prático, levando-o a conhecer a realidade e inquietar-se com os problemas da comunidade ainda na graduação.

Assim, o objetivo deste relatório é compartilhar a experiência de estudantes da área da saúde na disseminação do conhecimento sobre a prevenção de alergias em uma Unidade Docente Assistencial em Maceió, Alagoas, relatando a relevância das ações para o crescimento acadêmico dos constituintes do projeto. Convém ressaltar que tanto o arcabouço teórico adquirido com as atividades extensionistas — desde seu preparo até sua execução — quanto o contato direto com o

público assistido pelo projeto são ferramentas responsáveis por construir paulatinamente o elo entre médico e paciente antes mesmo que a realidade laboral o imponha.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências de estudantes da área de Saúde da Universidade Federal, membros do Projeto de Extensão “Viver Bem com Alergia”. Tendo o enfoque nas impressões e conhecimentos adquiridos durante os processos de elaboração, planejamento e efetivação das ações promovidas pelo projeto. No planejamento das ações de extensão foi aplicada uma metodologia com o intuito de capacitar os estudantes, trabalhar com temas de relevância social e alcançar de forma efetiva o público alvo. Inicialmente realizou-se o planejamento das ações com elaboração do calendário e escolha de temas pertinentes à sociedade.⁵

Na delimitação dos conteúdos utilizou-se critérios que buscasse atender às necessidades do público alvo, para tal, priorizou por conteúdos que a educação em saúde pudesse evitar a piora e agravos da situação, de modo que informando a população sobre hábitos de vida inadequados, medidas para evitá-los e como agir diante de uma emergência, tivesse um impacto positivo na promoção à saúde. Nesse sentido, os temas escolhidos foram Rinite Alérgica, Asma, Alergia Medicamentosa, Anafilaxia, Dermatites, Doenças Autoimunes e Urticárias e Angioedema.⁶

Para elaboração das atividades os estudantes foram divididos em 3 grupos: grupo de estudos, grupo

das ações educativas e grupo das redes sociais. Além disso, para melhor integração e permitir que os membros tivessem a oportunidade de participar de todas as atividades e por conseguinte ter uma experiência mais ampla, aplicou-se um sistema de rodízio semanal para realização das tarefas.

O grupo de estudo foi responsável pela elaboração do roteiro de prática, pesquisa bibliográfica, organização das aulas de capacitação sobre o conteúdo da semana e convidar um professor para ministrá-las. Já o grupo das redes sociais tinha atribuição de confecção de panfletos, cartilhas educativas e postagem de conteúdo nas redes sociais com linguagem acessível, bem como divulgar as ações desenvolvidas pelo projeto.

Por sua vez, o grupo das ações educativas realizou a tarefa de promover as ações educação em saúde com a população na Unidade Docente Assistencial (UDA) Prof. Gilberto de Macedo - UFAL, neste momento, o conteúdo era aplicado de forma dinâmica e acessível, conversava-se com as pessoas para tirar dúvidas e também foi uma oportunidade de obter um retorno sobre aceitação e participação da comunidade nas ações.

O projeto de extensão universitária visa aos alunos extensionistas uma experiência de aplicabilidade na sociedade daquilo que é aprendido na Universidade, por meio da troca de conhecimento com a comunidade mediante ações extensionistas acerca dos temas mais relevantes do ambiente da alergia e imunologia. Isso possibilita a ratificação do aprendizado, além de gerar um contato próximo com a sociedade, formando um vínculo que humaniza o futuro profissional da saúde.⁷

As aulas de capacitação com profissionais especialistas da área permitiram ao aluno extensionista entender sobre a prática clínica do médico alergologista e obter conhecimentos para repassar ao público-alvo da comunidade com mais segurança, visto que o grupo de ações educativas por vezes eram questionados com dúvidas sobre o tema pela população atendida na unidade de saúde.⁸ Desse modo, foi de extrema importância a troca de conhecimentos prévia com profissionais especialistas da área para capacitar o aluno a atender as necessidades de uma população em sua maioria leiga, por se tratar de um ambiente de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A preparação do material para as ações educativas foi pensada para atender toda a população daquela comunidade, portanto, o material entregue além de possuir textos foi elaborado com imagens explicativas para melhor entendimento e tornar o conhecimento prático e acessível para públicos leigos, não leigos e analfabetos. A construção desse material pelos extensionistas foi de impacto positivo para

formação social e profissional, visto que com esse objetivo de tornar o material entendível para todos daquela comunidade, mostrou a importância de ser um profissional de saúde acessível e que adequasse as informações no dia a dia de atendimentos da prática clínica de acordo com a necessidade do público alvo, de forma a evitar termos técnicos e aprender uma linguagem que de fato seja entendida para alcançar a promoção de saúde.

Os impactos das ações educativas foram de extrema importância para qualificação profissional, além de impacto pessoal, visto que o contato com a comunidade permitiu a experiência de promoção de saúde preventiva, o que traz grande impacto para a futura realidade do mercado de trabalho, principalmente no âmbito da rede pública. A concretização do conhecimento aprendido nas aulas é outro ponto positivo que a atividade extensionista proporciona, visto que o aluno aprendeu o conteúdo e foi capaz de repassar esse conhecimento, bem como absorver o conhecimento popular, gerando uma troca de experiências para além da sala de aula. Além disso, o impacto pessoal das ações foi demonstrado através do sentimento de desenvolvimento social e emocional ao ver o impacto positivo na retirada de dúvidas da comunidade e vivenciar as necessidades daquela população, sendo possível entender mais sobre o contexto social de uma comunidade atendida pelo SUS.^{9/}

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Viver Bem com Alergia” se mostrou enriquecedor para a formação acadêmica de seus participantes, uma vez que desenvolveu habilidades importantes para a formação de um profissional de saúde qualificado para entender as demandas do Sistema Único de Saúde, em especial, as da comunidade assistida pela UDA Gilberto de Macêdo.

Diante disso, as habilidades trabalhadas e adquiridas pelos alunos durante o projeto permitiram um maior conhecimento teórico-prático sobre as principais doenças imunoalérgicas que afetam a população; desenvolveram uma maior capacidade de liderança e trabalho em equipe; desenvolveram técnicas de comunicação efetivas; promoveram uma educação em saúde de

qualidade; e proporcionaram um crescimento pessoal, social e emocional extremamente importante para a formação universitária e profissional.

Dessa forma, enxerga-se na extensão universitária uma estratégia de se criar novos caminhos para

a mudança social, facilitando o acesso ao conhecimento científico e permitindo um processo de mudança viável de transformação da sociedade. Uma das maneiras de se esclarecer sobre as alergias e doenças imunológicas foi com a interação direta entre alunos e usuários do SUS, o que foi essencial para a compreensão da importância de uma relação harmoniosa entre promoção e prevenção da saúde. Portanto, fazer parte de um projeto que realiza este trabalho, comprometido com a comunidade, é um privilégio na formação de cada participante.

REFERÊNCIAS

- ¹ Ginavina-Bianchi P. Diagnóstico preciso das alergias. *Arq Asma Alerg Imunol.* 2018;2(1):3-4. <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20180002>
- ² Sánchez-Borges M, Martin BL, Muraro AM, Wood RA, Agache IO, Ansotegui IJ, et al. The importance of allergic disease in public health: na iCAALL statement. *World Allergy Organ J.* 2018;11(1):8. <https://doi.org/10.1186/s40413-018-0187-2>
- ³ Petrizzo MC, Olvet DM, Stern JNH. Allergists/Immunologists Contextualize and Provide Relevance to Immunology in a Preclerkship Undergraduate Medical Education Curriculum. *Annals of Allergy, Asthma & Immunology.* 2020;125(4):475-7 <https://doi.org/10.1016/j.anai.2020.07.031>
- ⁴ Nascimento FG, Diniz JL, Cavalcante ASP, Neto OADP, Vasconcelos MIO. Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira. *Saúde em Redes.* 2019;5(3):207-26. <https://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p207-226>
- ⁵ Lima CSA, Moraes MGT, Souza GJM, Melo JJJ, Hurtado Filho TSE, Silva CM, et al. Desinformação, Saúde Pública e Imunização no Brasil: Os efeitos da educação popular em saúde. *RECIMA 21 - Revista Científica Multidisciplinar.* 2022;3(9). DOI <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1905>
- ⁶ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: MS; 2002.
- ⁷ Moraes SLD de, Tamaki R, Sobral APV, Júnior JFS, Leão R de S, Silva BG da, et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial [Internet].* 2016 Mar 1;16(1):39-44. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100006
- ⁸ Magalhães KM, Vilar SA de Q, Lucena MLBP de, Ribeiro NKR. Potencialidades e fragilidades do projeto de extensão “Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) e o cuidado com as crianças”, no período pós pandemia: um relato de experiência. *Research, Society and Development.* 2023 Mar 22;12(3):e28312340900.
- ⁹ Malta DC, Silva MMA, Albuquerque GM, Lima CM, Cavalcante T, Jaime PC, et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciênc. saúde coletiva.* 2014;19(11):4301-12. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>.